

Lei, a arma para evitar os atrasos

A. M. PIMENTA NEVES
Nosso correspondente

WASHINGTON — As autoridades financeiras americanas determinaram aos bancos que cumpram à risca os regulamentos federais sobre a receita de juros que cobram dos clientes, o que deverá afetar particularmente as instituições que emprestaram à Argentina.

Fontes argentinas em Washington interpretaram o memorando enviado sábado aos bancos pelo controlador da moeda e pela Reserva Federal como mais uma providência para diminuir a importância do próximo dia 30 de junho e assim pressionar o país a chegar a um acordo com o Fundo Monetário Internacional. Dia 30 de junho é a data-limite para a Argentina pagar cerca de US\$ 500 milhões em juros atrasados. Se não os pagar até lá, os bancos serão forçados a corrigir sua contabilidade e registar perdas.

Provando que não temem fazer isso e que o mercado deverá até reagir positivamente ao novo realismo bancário, essas instituições e as autoridades federais pretendiam demonstrar à Argentina que o atraso não poderá ser usado como chantagem contra os bancos e o sistema financeiro internacional.

As novas instruções federais implicam, na opinião de uma fonte, uma interpretação mais rígida da lei. Uma vez ultrapassado o prazo de 90 dias, todos os juros do trimestre terão de ser pagos para que os bancos possam voltar a registrá-los como receita. Antes, o devedor, no final do trimestre, poderia pagar apenas os juros que de fato haviam superado os 90 dias, mas não os que estivessem inadimplentes há apenas 60 ou 30 dias, dentro do trimestre. "É como se alguém tivesse deixado de pagar a conta de luz de janeiro, fevereiro e março e resolvesse pagar a de janeiro, na esperança de que não lhe cortassem a força. Agora ele tem de pagar os três meses", disse a fonte.

Um dos principais credores da Argentina e um dos bancos mais afetados pelas suspeitas do mercado, o Manufacturers Hanover, já disse que descontará US\$ 25 milhões de sua receita do segundo trimestre, ainda que a Argentina resolva suas obrigações no dia 30. Isso reduzirá a receita trimestral do banco em 26,3%. Ela cairá de US\$ 95 milhões para US\$ 70 milhões. Se a Argentina não pagar, a receita declinará para US\$ 60 milhões, uma queda de quase 50%. A partir daí, se a Argentina continuar inadimplente, o banco continuará perdendo US\$ 20 milhões por trimestre até o fim do ano.

Outros bancos serão afetados proporcionalmente, mas o mercado parece ter reagido bem em relação às ações dos grandes bancos. Segundo um analista, será possível saber exatamente o que está acontecendo com essas instituições. Segundo o jornal *The New York Times*, a Reserva Federal havia-se oposto à interpretação mais rigorosa do regulamento bancário, mas acabou cedendo à pressão do controlador da moeda, que insistiu para que a letra da lei fosse respeitada no caso argentino. O controlador por sua vez estava sob pressão do Congresso.